

Ensino e investigação do turismo nos países lusófonos¹

Alexandre Panosso Netto²
Fábia Trentin³

Resumo: O artigo discute o tema do ensino e da investigação em turismo nos países de língua portuguesa, falada por cerca de 240 milhões de pessoas. A comunidade acadêmica encontra-se em um momento propício para que essa integração aconteça tendo vista o fim das guerras civis e a reconstrução de vários países lusófonos. O turismo pode ser um instrumento para o desenvolvimento político, econômico, social e ambiental e está consolidado em países como o Brasil, Portugal e Macau que desenvolvem o turismo receptivo internacional de longa data e colhem importantes frutos, recebendo no total cerca de 28 milhões de turistas internacionais. Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da cooperação entre os países lusófonos a partir de uma Rede Lusófona de Turismo – LUSATUR, a partir da consulta de documentos oficiais de organismos dos países lusófonos assim como na literatura com o intuito de buscar argumentos favoráveis ao trabalho em rede no âmbito do turismo na lusofonia. O conhecimento em rede possui potencial para oportunizar a conectividade e a troca de informações no âmbito do ensino superior, da investigação e da produção acadêmica bem como dinamizar a pesquisa e contribuir para o fortalecimento intelectual com benefícios para a população de cada um dos países.

Palavras-chave: Cooperação. Países Lusófonos. Rede. Turismo.

Introdução: o tema da língua

A língua Portuguesa, em número absoluto de falantes, está entre o quinto e o sétimo idioma mais falado, dependendo da análise feita. É a terceira língua europeia mais falada mundialmente.

O berço do idioma é Portugal, mais especificamente na parte norte do país, e também em parte do que hoje é a região da Galícia, na Espanha. Espalhou-se pelo mundo no período das grandes navegações. Talvez por esta razão, Portugal seja o único país da Europa que tem o português como idioma oficial.

São oito países que tem o português como seu primeiro idioma (isso não significa dizer que é o único), sendo também oficial. Eles são os Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP (www.cplp.org) (Quadro 1).

¹O resumo do presente estudo já foi apresentado pelos autores com o título “O ensino e a cooperação na investigação para o Turismo entre os países lusófonos: uma reflexão”, no Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e Regiões de Língua Portuguesa, 2011, Lisboa - Coimbra.

²Livre Docente em Teoria do Turismo. Professor na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Email: panosso@usp.br.

³Doutoranda em Turismo, Lazer e Cultura pela Universidade de Coimbra. Professora no Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF. Email: fabia@turismo.uff.br

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

| País | Total de habitantes |
|---------------------|----------------------------|
| Angola | 12,5 milhões |
| Brasil | 191,9 milhões |
| Cabo Verde | 491,638 mil |
| Guiné-Bissau | 1,5 milhões |
| Moçambique | 21,2 milhões |
| Portugal | 10,6 milhões |
| São Tomé e Príncipe | 206 mil |
| Timor-Leste | 1,1 milhões |
| | 239,4 milhões |

Quadro 1 – Países da CPLP e total de habitantes

Fonte: Dados oficiais dos países tabulados pelos autores.

Além desses países, o português também é oficial em Macau (540 mil habitantes) (juntamente com o Chinês) e na Guiné-Equatorial (620 mil habitantes) (junto com o espanhol e o francês). Em Macau, porém, a língua mais falada no território é o Cantonense. Mas em Macau o idioma para o turismo é o inglês, uma vez que entre a população local poucos sabem português. Na Guiné-Equatorial o português foi oficializado há pouco tempo, sendo, também, pouco difundido. Do total de 10 países que tem o português como língua oficial, seis estão na África (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe), um na Europa (Portugal), um na América do Sul (Brasil), um na Ásia (Macau) e um na Oceania (Timor Leste).

Acredita-se (e isso é uma estimativa da CPLP) que existam ainda outros cinco milhões de falantes de português que estão espalhados pelo mundo. Como se pode perceber, é um idioma espalhado por cinco continentes, portanto, portador de riqueza cultural e histórica muito diversificada (Figura 1).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

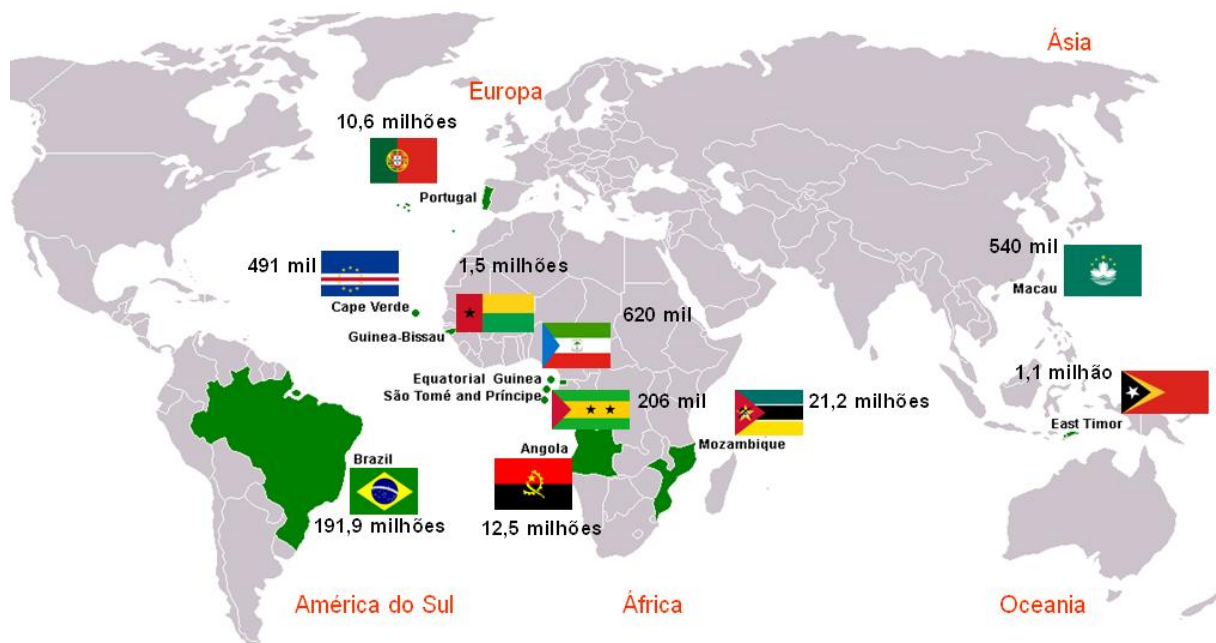


Figura 1 – Países aonde o idioma português é oficial e número de habitantes.

Fonte: www.cplp.org; www.pt.wikipedia.org. Elaboração dos autores.

A CPLP, após anos de negociações entre os países, foi fundada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, num encontro dos chefes de Estado e de Governo dos sete países então reunidos. “Seis anos mais tarde, em 20 de maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade” (www.cplp.org). A criação da CPLP, segundo informações oficiais, busca um propósito comum, assim expresso:

projectar e consolidar, no plano externo, os especiais laços de amizade entre os países de língua portuguesa, dando a essas nações maior capacidade para defender seus valores e interesses, calcados sobretudo na defesa da democracia, na promoção do desenvolvimento e na criação de um ambiente internacional mais equilibrado e pacífico (www.cplp.org).

Aos oito Estados-Membros da CPLP somam-se ainda os Observadores-Associados, que desejam partilhar dos princípios da Comunidade, todavia sem direito a voto nas reuniões. Atualmente são três os associados: Guiné-Equatorial (616 mil habitantes), Ilha Maurício (1,3 milhões de habitantes) e Senegal (13,3 milhões de habitantes) (Figura 2).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

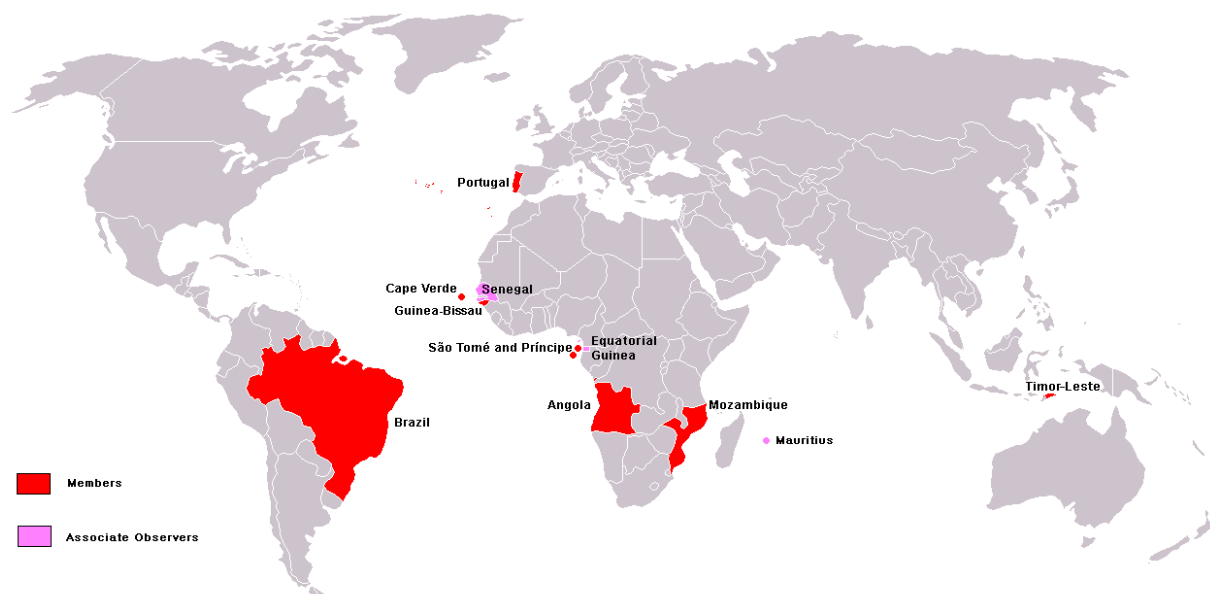


Figura 2 – Estados-Membros e Observadores Associados da CPLP

Fontes: www.cplp.org; www.pt.wikipedia.org.

Sabemos que o idioma que na atualidade está sendo vetor da produção e divulgação do conhecimento científico é o inglês, mas isso não é e não deve ser um fator que impeça a promoção, divulgação e o ensino do português em lugares nos quais ele não é oficial.

Constatando que o conhecimento virtual é um dos mais difundidos na atualidade, os países do idioma português têm buscado, em grupo ou de forma isolada, por meio de acordos e protocolos, incluir o idioma em sites de internet de organizações governamentais de grande visibilidade e também solicitar que o português seja oficial em tais organizações. Em alguns casos há sucesso, tais como no site da União Europeia-UE (www.europa.eu), no da organização dos Estados Ibero-americanos-UEI (<http://www.oeibrpt.org/>) e na oficialização do idioma como um dos oficiais no Mercado Comum do Sul - Mercosul, e na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral –SADC (<http://www.sadc.int>). Porém há alguns desafios, pois sites de organizações importantes, tais como Nações Unidas (www.un.org), União Africana (<http://www.au.int>), União do Tratado do Atlântico Norte-OTAN (www.nato.int) e do Programa da ONU para o Desenvolvimento-PNUD, (<http://www.undp.org/>) ainda não apresentam versão em português, fator que dificulta significativamente o acesso e a compreensão dos conteúdos por parte dos residentes dos países lusófonos.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Para difundir a língua portuguesa e facilitar o seu ensino e aprendizagem, a CPLP também criou o Instituto Internacional da Língua Portuguesa-IILP (<http://www.iilp-cplp.cv/>). Fundado em 2002, e com sede em Cabo Verde, o IILP tem como objetivos fundamentais “a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização oficial em fóruns internacionais” (<http://www.iilp-cplp.cv/>).

O correto uso da norma culta, sua padronização, seu uso científico, sua inserção internacional, valorização das expressões culturais e artísticas e a facilitação das relações econômicas também motivou a revisão da língua e por meio do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O acordo já está em vigor, com a ratificação de Brasil, Cabo Verde, Portugal e São Tomé e Príncipe. Outros países da CPLP ainda estudam sua ratificação.

Outra organização importante que atua de certa forma promovendo a Língua Portuguesa, é a Associação das Universidades de Língua Portuguesa-AULP. Fundada em 1986, em Praia, Cabo Verde, a AULP tem como objeto,

promover a cooperação entre universidades e instituições de ensino e investigação de nível superior por via do incremento do intercâmbio de investigadores e estudantes, estimulando a reflexão sobre a função do ensino superior e o desenvolvimento de projectos conjuntos de investigação científica e tecnológica, bem como o intercâmbio generalizado de informação (www.aulp.org).

Praticamente todos os encontros anuais da AULP abordaram, de alguma forma, da cooperação entre tais universidades, uma vez que em seus últimos encontros os temas giraram em torno desta temática, conforme exposto no Quadro 2.

| Encontro da AULP | Local / Ano | Tema |
|------------------|--------------------------|--|
| XXII | Lúrio, Moçambique, 2012 | <i>Acreditação, qualificação e qualidade.</i> |
| XXI | Bragança, Portugal, 2011 | <i>Novas formas de cooperação: espaços de convergência nos países lusófonos.</i> |
| XX | Macau, China, 2010 | <i>Direito, Cidadania e Desenvolvimento.</i> |
| XIX | Luanda, Angola, 2009 | <i>Direito, Cidadania e Desenvolvimento.</i> |
| XVIII | Brasília, Brasil, 2008 | <i>Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento.</i> |
| XVII | Praia, Cabo Verde, 2007 | <i>A Universidade em Rede.</i> |
| XVI | Macau, China, 2006 | <i>Organização do Espaço de Ensino Superior e Investigação dos Países de</i> |

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

| | | |
|------|-------------------------------|---|
| | | <i>Língua Portuguesa.</i> |
| XV | Lisboa, Portugal, 2005 | <i>Novos Desafios no Espaço do Ensino e Investigação dos Países de Língua Portuguesa.</i> |
| XIV | São Paulo, Brasil, 2004 | <i>Espaço Lusófono do Conhecimento.</i> |
| XIII | Macau, China, 2003 | <i>Espaço Lusófono do Ensino Superior e Investigação.</i> |
| XII | Luanda, Angola, 2002 | sem título. |
| XI | Viseu, Portugal, 2001 | <i>Novas Políticas Para o Ensino Superior.</i> |
| X | Ponta Delgada, Portugal, 2000 | <i>O Ensino Superior na Sociedade do Século XXI.</i> |
| IX | Maputo, Moçambique, 1999 | <i>Universidade e Mudança</i> |

Quadro 2 – Encontros da AULP.

Fonte: www.aulp.org.

Além disso, a Declaração de Luanda, de 2002, da AULP, já propunha a criação do “Espaço Lusófono do Ensino Superior” – ELES, nos moldes do Espaço Europeu do Ensino Superior. A passagem abaixo do professor Fernando Santos Neves (2005, p. 189), um dos divulgadores desta ideia, expressa bem essa intenção:

À semelhança do que está a acontecer na Europa com o instrumento designado “Declaração de Bolonha” e com a criação do comum “EEES- Espaço Europeu do Ensino Superior”, também no âmbito do “Espaço Lusófono” deveria avançar-se de imediato para a criação de um comum “ELES - Espaço Lusófono do Ensino Superior” e todas as diversidades reais e reais dificuldades não deveriam constituir obstáculos mas apenas estímulos, já que a construção de um tal “Espaço Lusófono do Ensino Superior (ELES)” não deverá ser considerado um mero epifenómeno mas conditio sine qua non da construção do “Espaço Lusófono sem mais” ou da C.P.L.P., tal qual está a ser entendida, relativamente ao Espaço Europeu, a construção do “Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES)”. A Lusofonia real, que não cesso de proclamar como a única real via de afirmação, no concerto ou desconcerto das Nações, de todos, insisto, de todos os Países e Povos de Língua Portuguesa, também passa necessariamente e até primordialmente por aí, ou não fosse a “Educação de Excelência para Todos” o princípio e o motor insubstituíveis de todo o desenvolvimento humano e não fosse a norma da “Educação Universal, Obrigatória e Gratuita” o programa mais revolucionário de toda a história moderna e válido para toda a humanidade e não só para o mundo ocidental.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

De sua parte, a CPLP, em reunião em maio de 2004, em Fortaleza, Brasil, publicou a Declaração de Fortaleza (NETO, GENRO, MARTINS *et*, 2005) assinada por todos os ministros responsáveis pelo ensino superior da CPLP. Tal declaração apresenta o desejo de “renovar o apoio à cooperação no domínio do ensino superior”, para construir num prazo de dez anos “um Espaço de Ensino Superior da CPLP”, ou seja, o mesmo objetivo e desejo já destacado pela Declaração de Luanda, dois anos antes.

As prioridades apontadas pela Declaração de Fortaleza (NETO, GENRO, MARTINS *et*, 2005) para alcançar tal objetivo seriam:

1. O estímulo à qualidade das formações oferecidas no âmbito da CPLP e ao reconhecimento mútuo e internacional;
2. A promoção da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e técnicos;
3. A cooperação no domínio da estrutura das formações superiores;
4. O incentivo à participação das instituições da CPLP em programas relevantes de outras comunidades de países.

Encerrando o referido documento, os ministros de educação afirmam que contam com a “colaboração empenhada de cada uma das instituições de ensino superior da CPLP e da Associação das Universidades de Língua Portuguesa” (NETO, GENRO, MARTINS *et*, 2005, p. 188).

O que salta aos olhos, e que é exposto por Neves (2005), é que a Declaração de Fortaleza não faz referência alguma à Declaração de Luanda. Neves (2005) afirma que a AULP não foi consultada, mas relevando os fatos, explica que a única ação que pode desejar é que esse espaço realmente se concretize.

No Encontro da AULP, em Macau (2006,) o ELES transformou-se em “Espaço do Ensino Superior dos Países de Língua Portuguesa” – EESPLP, ao que Neves (2009) se interrogou se isso não traria “sinais da sua degenerescência”, que surgiram durante este encontro. Ao final deste documento, Neves (2005) pede para que seja de fato retomado o projeto da ELES e que solicita que os responsáveis deixem de apenas pensar, pois é hora de agir.

Entretanto, algumas iniciativas começam a se concretizar como a criação do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países Lusófonos e Regiões de Língua Portuguesa – FORGES. O fórum tem entre seus objetivos criar uma rede de investigadores e acadêmicos, dirigentes e técnicos com experiência e atividades de gestão universitária do ensino superior; organizar eventos científicos, editar *websites* e revista eletrônica ligada à área da gestão universitária e organizar cursos de pós-graduação abarcando diferentes instituições dos países lusófonos (<http://www.aforges.net/>).

Soma-se a isso, a Conferência dos Ministros do Turismo dos países membros da CPLP, que foi iniciada em 1998 e, após um período de seis anos sem acontecer, foi retomada em 2004. Desde

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

2008 realiza-se a cada dois anos, e já apresenta alguns avanços relacionados à aproximação da Organização Mundial do Turismo – OMT em que delineiam os objetivos, áreas e modalidades de cooperação (CLPL, s.d).

Por esta breve explanação é possível perceber a existência de certo grau de integração e de esforço conjunto dos países de língua portuguesa e de suas universidades para atingirem a excelência na divulgação, preservação e ensino do idioma. Essas ações abrem oportunidades para os investigadores de tais países de agirem em conjunto, desenvolverem projetos de ensino, pesquisa e extensão, partilharem conhecimentos etc. Percebe-se que muitas vezes os pesquisadores desconhecem os tortuosos caminhos burocráticos para tais ações, daí surge o sentimento e a ideia de que pouco está sendo feito.

Parece, portanto, que os caminhos para a cooperação estão abertos, no entanto, ainda falta algo para que a marcha se inicie no âmbito do turismo.

1. O turismo na Lusofonia

O turismo nos países que compõem o espaço da lusofonia (membros da CPLP mais os que têm o idioma português como oficial – Macau e Guiné-Equatorial) segundo dados da OMT (2012), de 2011, e dos próprios países, encontra-se da seguinte maneira em termos de recebimento de turistas estrangeiros:

| País | Entrada de turistas estrangeiros |
|---------------------|---|
| Macau | 12.925.000 (OMT, 2012) |
| Portugal | 7.432.000 (OMT, 2012) |
| Brasil | 5.433.000 (OMT, 2012) |
| Moçambique | 1.718.000 em 2010. (OMT, 2012) |
| Cabo Verde | 428.000 (OMT, 2012) |
| Angola | 425.000, em 2010 (OMT, 2012) |
| Timor Leste | 85.000 (em 2011, segundo o governo do país) |
| São Tomé e Príncipe | 15.000 (em 2006, segundo o governo do país) |
| Guiné Bissau | 15.500 (em 2007, segundo o governo do país) |
| Guiné Equatorial | Sem informação |

Quadro 3 – Entrada de turistas estrangeiros.

Fonte: OMT, 2012 e dados dos próprios países.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O desenvolvimento do turismo se dá de maneira muito distinta nas diferentes regiões lusófonas. Enquanto Portugal, Macau e Brasil desenvolvem o seu turismo receptivo internacional de longa data e colhem importantes frutos, recebendo no total certa de 26 milhões de turistas internacionais, a Guiné Bissau, Guiné Equatorial e o Timor Leste apenas recentemente começaram a esboçar uma clara política de atração de estrangeiros, porém ainda com limitações na qualidade de tais ações.

Sobre a Guiné Equatorial não foi possível encontrar dados estatísticos sobre a entrada de turistas estrangeiros. Se excetuarmos Brasil, Macau e Portugal, é provável que o fluxo turístico internacional nos outros sete países não chegue a dois milhões e meio de visitantes anuais. Um número baixo, porém sinal de que há campo e oportunidades para novos trabalhos e investimentos.

Da mesma maneira, com grande diversidade, percebe-se a educação superior em turismo nesses destinos. Apenas para citar exemplos, em Portugal há 81 cursos superiores privados ou públicos em turismo, com 7.791 alunos em licenciaturas em turismo, 501 em mestrados e 103 em doutorados específicos na área (Segundo informações enviadas pelo prof. Dr. Manuel Salgado, do Instituto Politécnico da Guarda, Portugal). No Brasil existem cerca de 644 cursos de graduação que levam a palavra turismo em seu título⁴ (<http://emec.mec.gov.br/>, consulta em abril de 2013). Há poucos anos esse número havia chegado a 834 cursos (Leal, 2010). Há no momento por volta de 45 mil estudantes de graduação em turismo, aproximadamente 300 alunos em sete mestrados de turismo, lazer e hospitalidade e 25 em doutorado. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro dos Turismólogos, no Brasil já são 150 mil graduados formados em cursos superiores de turismo (www.turismologos.org.br).

Por outro lado, preservando as devidas proporções geográficas e populacionais, Cabo Verde possuiu quatro cursos de graduação em turismo, todos em instituições privadas e um mestrado em turismo em escola privada e outro em escola pública.

Em Angola, por sua vez, ainda não foi criada escola superior de turismo e ou de hotelaria. Esta seria uma ação necessária para profissionalizar a prática do turismo neste país. Já foram identificadas ações do Brasil e de Portugal no sentido de auxiliar neste processo.

⁴ Estão incluídos nesta estatística os cursos de: “Turismo”, “Turismo e Hotelaria”, “Turismo Binacional”, “Turismo Cultural”, “Turismo e Lazer”, “Lazer e Turismo”, “Turismo e Meio Ambiente”, “Turismo Receptivo”, “Turismo-Indústria de Entretenimento”, “Turismo-Gestão da Animação Turística”, “Gestão de Hotelaria e Turismo”, “Gestão de Negócios em Hotelaria e Turismo”, “Gestão de Turismo”, “Turismo-Planejamento e Organização do Turismo”, “Turismo-Marketing do Turismo”, “Turismo Ecológico”, “Turismo de Eventos”, “Turismo e Hospitalidade, Gestão de empreendimentos turísticos e em Eventos em Negócios”, “Turismo e Hospitalidade”, “Turismo e Hotelaria”, “Turismo-Gestão Hoteleira”, “Gestão de Negócios em Turismo”, “Gestão de Turismo Receptivo”, “Gestão e Desenvolvimento do Turismo”, “Hotelaria e Gestão de Empresas de Turismo” e “Serviços de Turismo”.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Na Guiné Bissau existe somente uma instituição de ensino superior que oferece curso de turismo. O curso foi implantado há menos de três anos.

Em Moçambique foi identificada somente uma faculdade de turismo e um mestrado, mostrando que o país ainda carece de investimentos e ações na área.

Ou seja, numa leitura rápida da situação, haveria campo para a inserção de cursos de turismo em instituições públicas e também privadas, principalmente em Angola e Moçambique, uma vez que tais governos também desejam profissionalizar a prática do turismo em seus territórios.

2. A Cooperação e a Integração⁵ a partir da Rede Lusófona de Turismo

Sobre a cooperação, união, ou integração, entre os investigadores e as instituições de ensino superior de turismo da “comunidade lusófona”, além das várias ideias que já estão esboçadas pela internet, destaca-se o Seminário “Desenvolvimento Sustentável no Turismo - O ensino e a investigação na PLP”, realizado em 17 e 18 de junho de 2010, em Praia, Cabo Verde. Tal evento surgiu por iniciativa da Universidade do Algarve e da Universidade de Cabo Verde, “em dinamizarem o espaço lusófono numa das vertentes estratégicas para a economia dos nossos países – o Turismo” (Universidade de Cabo Verde; Universidade do Algarve, 2010, p. 4).

Segundo o relatório final do evento, os objetivos eram:

- promover a reflexão e a troca de experiências sobre as melhores práticas de ensino superior (graduado e pós-graduado) em Turismo nos países de língua portuguesa;
- reflectir sobre linhas de formação pós-secundária no Turismo;
- promover uma apresentação e avaliação da investigação científica na área do turismo desenvolvida nos países de língua portuguesa;
- promover a cooperação entre instituições de ensino superior e de I&D na área do Turismo nos países de língua portuguesa;
- promover a discussão, viabilidade e constituição de uma rede de cooperação para a promoção da educação, formação, investigação e partilha do conhecimento na área do turismo entre as universidades de língua portuguesa.
- Estabelecer pontes sólidas com a componente empresarial no sentido de melhor identificar linhas de I&D aplicadas e de formação profissionalizante;

⁵ São várias as ações no sentido de integração entre os países lusófonos no tema do turismo. Por exemplo, a “União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa” (UCCLA) realizou entre 10 e 11 de maio de 2011, em Angola (Luanda), a XXVIII Assembleia Geral da UCCLA, tendo como o tema principal o turismo (Fonte: <http://www.uccla.net>).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- Identificar formas de cooperação universidade-empresa que permitam suportar linhas de reflexão em torno da governança dos destinos e das políticas públicas orientadas para o desenvolvimento do Turismo. (Universidade de Cabo Verde; Universidade do Algarve, 2010).

Deste encontro em Cabo Verde, representantes de outras instituições de ensino superior participaram, e dali originou-se a Declaração da Praia, de 18 de junho de 2010. Os presentes declararam seu interesse e empenho “na criação de uma Rede de instituições de ensino superior e de Centros de Investigação, com incidência no Turismo”, sempre buscando a articulação e a cooperação mútua. Para isso, foram firmados os seguintes princípios, que são reproduzidos da própria Declaração da Praia (2010):

- a) Formação avançada e pós-graduada, favorecendo a troca de experiências, a mobilidade de estudantes e professores e a oferta de graus conjuntos;
- b) Investigação no domínio do Turismo, integrando os desafios colocados na actualidade às regiões e aos países, e garantindo um elevado nível de produção científica;
- c) Em particular, promoção de estudo e reflexão sobre as prioridades definidas recentemente pela Organização Mundial de Turismo no que respeita ao Desenvolvimento Sustentável, às Alterações Climáticas, ao Desenvolvimento Regional e à Governança dos Destinos Turísticos;
- d) Transferência de conhecimento para as comunidades, instituições e empresas, com a finalidade de qualificar opções e apoiar processos partilhados de desenvolvimento;
- e) Promoção de edições conjuntas que permitam estruturar e partilhar conhecimentos, e divulgar resultados de linhas de investigação;
- f) Integração no espírito da CPLP e AULP, garantindo um apoio e suporte às políticas e orientações na área do Turismo das comunidades de língua portuguesa;
- g) Realização de Seminários anuais, de suporte à Rede, com vista a aprofundar e alargar o âmbito da reflexão em Turismo, convocando o que de melhor se realiza nesta área na CPLP;
- h) Atribuição às Universidades de Cabo Verde e do Algarve da responsabilidade, com os restantes participantes, de animar a Rede até ao próximo Seminário, a realizar em Junho de 2011, atraindo um número crescente de Instituições de Ensino Superior e de Centros de Investigação.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

De acordo com o que foi apresentado, teoricamente a cooperação entre os países lusófonos já ocorre, mas o que, de fato, significaria essa cooperação? Haveria somente pontos positivos ou também negativos neste tema?

2.1 Pontos Positivos na e para a integração

- Ampliação e unificação do conhecimento entre o grupo envolvido;
- Formação de laços de cooperação e união;
- Elevação do grupo de língua portuguesa no cenário internacional do turismo;
- Valorização da língua portuguesa;
- Posicionamento do grande grupo de investigadores e alcance de melhores condições de publicação e divulgação das ideias do turismo na lusofonia;
- Possibilidade de investigações em conjunto, com temas locais e com resultados que poderiam ser extrapolados para outros destinos, mantendo-se as devidas especificidades;

2.2 Pontos Negativos na e para a integração

- Com esta união pretende-se também a valorização da língua portuguesa, mas os resultados das investigações seriam publicados em inglês, para maior visibilidade. Não seria algo contraditório?.
- As realidades turísticas dos países são muito diferentes, fator que impediria uma proposta de investigação e conjunta.
- Como validar os diplomas obtidos por estudantes estrangeiros vindo de países lusófonos?
- Frente às grandes diversidades culturais, geográficas, históricas, etc. entre os países, pode não ser viável a busca pela padronização de um currículo mínimo de ensino.
- As universidades nem sempre têm recursos financeiros para fomentar a mobilidade de seus professores e alunos.
- Padrões metodológicos de ensino de um país podem não funcionar ou serem aceitos em outros.
- Acordos de cooperação seguidas vezes ficam “engavetados” e nunca são postos em prática.
- Grande distância geográfica entre os países e custos operacionais.

Além dessa problemática, restam algumas questões que deverão ser contestadas caso pretenda-se o sucesso desta cooperação:

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- O que os povos dos países lusófonos além do idioma? – haveriam laços históricos-culturais-linguísticos fortes o suficiente para levar adiante tal projeto? Isso seria suficiente?
- Estaria sendo criado mais um estatuto apenas para burocratizar o já complexo sistema universitário? Não seria dispensável tal proposta, uma vez que cada investigador pode, se for de sua vontade, desenvolver projetos internacionalizados com outros investigadores?
- De fato, há um grupo com poder de decisão e ação interessado nesta proposta de integração-cooperação, ou isso é fantasia e desejo de poucos?
- Como será a operacionalização da proposta e quem vai oferecer custear economicamente os projetos que por ventura virem a ser desenvolvidos?
- Quem irá liderar tal ação?
- Seriam possíveis ações individuais, de pesquisadores isolados ou a ação deve ser oficial, por meio de uma representatividade previamente escolhida. A UALP ou a CLPL estariam dispostas a apoiar tal ação? Quem mais poderia ou estaria interessado neste projeto?
- A proposta de uma agenda comum de investigação seria aceita pelo grande grupo de interessados? Seria viável? Aliás, quem é o “grande grupo interessado”? Ele já está configurado? Como se apresenta?
- Enfim, como seria esta operacionalização?

Esta não se trata de uma visão negativa de tal projeto, mas sim de uma visão crítica, frente aos inúmeros desafios que podem ser postos. Além do mais o “Acordo de Cooperação entre Instituições de Ensino Superior dos Países-Membros da CPLP”, em seu artigo segundo, afirma que seus objetivos são:

- a) A formação e o aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- b) O intercâmbio de informações e experiências;
- c) O intercâmbio de produções científicas, de documentação especializada e de publicações;
- d) O planejamento, implementação e desenvolvimento de projectos comuns;
- e) O conhecimento mútuo dos sistemas de ensino superior.

E em seguida explica que “os objectivos acima enumerados serão implementados mediante convênios celebrados entre instituições de ensino superior dos Estados membros.” Ou seja, reafirma-se que o caminho já está aberto, porém é necessário que cada investigador em sua instituição de origem busque as maneiras de efetivar tal cooperação. Tudo leva a crer que a ação política carece de ações práticas.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Várias são as ações necessárias para a concretude de tal proposta, tais como seguem (algumas já foram relacionadas na “Declaração da Praia”):

1. Criação da “Rede lusófona de investigadores de turismo” – **Lusatur**. Será responsável, entre outras, pelas seguintes ações:
 - realização de congressos bianuais;
 - criar uma *home page*, no formato *wiki*, para construir uma plataforma que possa hospedar as propostas dos interessados, além é claro, de deixar evidente a proposta de integração e os caminhos necessários para se alcançarem os objetivos. A plataforma receberá propostas e será o “ponto de encontro virtual” de tal grupo;
 - criação **urgente** da “Revista Lusófona de Turismo”, em plataforma *open access*, virtual, **em língua portuguesa**, com resumos em inglês e espanhol;
 - criação de uma lista de discussão via email, no formato da TRINET ou da lista do *google*, para os interessados no ensino e na investigação em turismo na lusofonia (o idioma oficial da lista será o português);
 - estabelecer os temas chaves de investigação para ciclos temporais;
 - buscar apoio na AULP e na CPLP para o desenvolvimento de suas estratégias, ações e eventos e;
 - buscar divulgar em cada Ministério de Turismo (ou responsável pelo turismo) dos países da lusofonia suas ações, projetos e objetivos.
2. Caracterizar cada um dos países do grupo no quesito ensino e investigação em turismo.
3. Por questões conjunturais universidades brasileiras e portuguesas e seus investigadores interessados devem assumir o compromisso de serem os líderes nesta ação.
4. Colocação em prática dos acordos bilaterais já existentes entre as universidades lusófonas.
5. Assumir, de fato, a língua portuguesa com oficial nos encontros do grupo e em suas publicações oficiais. Para mais divulgação poderá se optar por um segundo ou terceiro idioma, a ser definido futuramente.

A criação de uma rede permitirá analisar algumas variáveis como densidade, complexidade, intensidade relacional, capacidade de incidência, tipos de recursos predominantes, posições e estratégias internas, tipo de resposta predominante, permeabilidade e impacto midiático para que a interdependência, a cooperação, o pluralismo, a democracia, a descentralização, a paridade e o respeito à autonomia e à diferença prevaleçam (TRENTIN, 2011). É isto o que se espera com sua implementação.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Considerações finais

Considerando a dinâmica de cooperação e integração que se instala no âmbito da comunidade lusófona com iniciativas como a criação do FORGES e a realização bianual da Conferência dos Ministros do Turismo dos países membros da CPLP, infere-se que o cenário é propício ao estabelecimento de parcerias, inclusive no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Esse tema já foi defendido por Trentin, Silva e Moraes (2010) ao apresentar estudo em que constataram a quase inexistência da participação de pesquisadores externos à unidade a qual os grupos estão vinculados, à universidade e aos membros de outras instituições. Panosso Netto (2011), em conferência no evento comemorativo aos 100 anos do turismo em Portugal, também expressou a importância da união para o fortalecimento do ensino e da investigação em turismo no espaço da lusofonia. Em outro estudo, Trentin e Silva (2011) apresentaram a internacionalização da Universidade Federal Fluminense destacando os países membros da CPLP, uma vez que a universidade oferece programa de apoio a estudantes de graduação e oferece cursos de licenciatura por meio de convênio com a Universidade Aberta do Brasil a Moçambique. No entanto, o estudo não identificou parcerias entre investigadores. Beni (2012), no *1º Congresso de Turismo Cultural Lusófono – por lugares sempre navegados*, também expressou o seu entendimento de que seria necessária uma maior aproximação entre os países de língua portuguesa para viabilizar o fortalecimento do turismo entre eles.

Deste modo, reforçamos a ideia da necessidade de ações efetivas por parte das instituições de ensino superior, dos próprios pesquisadores, da CPLP, Ministérios do Turismo e órgãos de apoio à pesquisa no sentido de fomentar e auxiliar o estabelecimento de parcerias para a construção de uma rede de atores capazes que interagir e cooperar não só para o avanço do ensino, mas da gestão do turismo como um todo.

Assim, destacamos que a oportunidade para debater esse tema é valiosa, frente a tão seletivo público que dele toma parte. Talvez seja aqui dado mais um importante passo na construção da verdadeira integração entre a lusofonia, tendo como pano de fundo, o turismo.

Com esta reflexão, perguntamos se não estaríamos, enquanto pesquisadores da área do turismo, mais voltados aos estudos e posicionamento internacional no âmbito do Velho Mundo e das Américas, sofrendo do mal que assola e (des)valoriza o conhecimento nos países membros da CPLP, inclusive, dos brasileiros? Poderíamos situar no que Boaventura de Sousa Santos (2011, p. 14) denomina Epistemologia do Sul, que permite refletir criativamente e que “tem como seu elemento constitutivo a possibilidade de reconstruir, formular e legitimar alternativas para uma

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

sociedade mais justa e livre”. É com seu pensamento que concluímos a reflexão, abrindo portas para novos interlocutores:

Desde mi punto de vista, las epistemología del Sur son el reclamo de nuevos procesos de producción, de valorización de conocimientos válidos, científicos y no científicos, y de nuevas relaciones entre diferentes tipos de conocimiento, a partir de las prácticas de las clases y grupos sociales que han sufrido, de manera sistemática, destrucción, opresión y discriminación causadas por el capitalismo, el colonialismo y todas las naturalizaciones de la desigualdad en las que se han desdoblado; el valor de cambio, la propiedad individual de la tierra, el sacrificio de la madre tierra, el racismo, al sexismo, el individualismo, lo material por encima de lo espiritual y todos los demás monocultivos de la mente y de la sociedad –económicos, políticos y culturales– que intentan bloquear la imaginación emancipadora y sacrificar las alternativas. En este sentido, son un conjunto de epistemologías, no una sola, que parte de esta premisa, y de un Sur que no es geográfico, sino metafórico: el Sur anti imperial. Es la metáfora del sufrimiento sistemático producido por el capitalismo y el colonialismo, así como por otras formas que se han apoyado en ellos como, por ejemplo, el patriarcado. Es también el Sur que existe en el norte, lo que antes llamábamos el tercer mundo interior o cuarto mundo: los grupos oprimidos, marginados, de Europa y Norteamérica. También existe un norte global en el Sur; son las elites locales que se benefician del capitalismo global. Por eso hablamos de un Sur anti imperial. Es importante que observemos la perspectiva de las epistemologías del Sur desde este punto de partida. (SANTOS, 2011, p. 16)

Referências

- BENI, Mario Carlos. Conferência. *1º Congresso de Turismo Cultural Lusófono – por lugares sempre navegados*. Instituto Politécnico de Tomar. Tomar, (Portugal) 15-16 de novembro de 2012. Portugal, Tomar
- CABO VERDE. (2011). *Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde*. INE.
- CPLP. (2011). *Acordo de Cooperação entre Instituições de Ensino Superior dos Países-Membros da CPLP*. Disponível em www.cplp.org. Acesso em 05. Out. 2011.
- CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. (s.d). Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/CooperacaoInternacional/Pages/CPLP.aspx>. Acesso em 15 abr. 2013.
- FORGES. (2013). Histórico. Disponível em: <http://www.aforges.net/#!/historico/cx8j>. Acesso em 18 abr. 2013.
- GUINÉ-Bissau. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. *Chegadas dos Turistas no Aeroporto Osvaldo Vieira por Continente ano 2007*. Disponível em http://www.minturgb.gov.org/Dados_estatisticos.html. Acesso em 20 out. 2011.
- LEAL, Sérgio Rodrigues. (2010). *Quality in tourism higher education: the voices of undergraduate students*. Lambert Academic Publishing, Saarbrücken.
- NETO, António Burity da Silva, GENRO, Tarso, MARTINS, Filomena de Fátima Ribeiro Vieira et al. (2005). *Declaração de Fortaleza*. Declaração dos Ministros responsáveis pelo Ensino Superior da

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. *Rev. Lusófona de Educação*, 2005, no. 5, p.187-188. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a11.pdf>. Acesso em 05. Out. 2011.

NEVES, Fernando dos Santos. (2010). *Carta aberta ao secretário-executivo da CPLP a propósito da Cimeira de Luanda de 23 de Julho de 2010*. Disponível em: <http://ciberduvidas.sapo.pt/portugues.php?rid=2214>. Acesso em 05. Out. 2011.

NEVES, Fernando dos Santos. (2009). Horizontes: o espaço lusófono do ensino superior. In: *Grande Porto On Line*. 31 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.grandeportoonline.com/catalog/product.do?productId=d1dc549922c0c96601236feedd0c03eb&hasFlash=no>. Acesso em 05. Out. 2011.

NEVES, Fernando dos Santos. *Quo vadis, Lusofonia?* Em: Ciberdúvidas da língua portuguesa. 17.07.2010 (Disponível em: <http://ciberduvidas.sapo.pt/portugues.php?rid=2214>).

NEVES, Fernando Santos. (2005). Comentário: Espaço Lusófono de Ensino Superior (ELES): ir além da “Declaração de Luanda” e da “Declaração de Fortaleza”? In: NETO, António Burity da Silva, GENRO, Tarso, MARTINS, Filomena de Fátima Ribeiro Vieira *et al.* Declaração de Fortaleza. Declaração dos Ministros responsáveis pelo Ensino Superior da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. *Rev. Lusófona de Educação*, 2005, no. 5, p.187-188. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a11.pdf>. Acesso em 05. Out. 2011.

OMT. Panorama OMT del turismo internacional. Edición 2012. (Disponível em: www.unwto.org. Acessado em 17 de abril de 2013.

PANOSSO NETTO, Alexandre. O ensino e a cooperação na investigação para o turismo entre os países lusófonos: uma reflexão. In: *Congresso do Centenário do Turismo em Portugal (1911-2011)*. Lisboa, 2011. (Congresso).

PORTUGAL DIÁRIO. (2008). *Somos 240 milhões de falantes*. 16 de julho de 2008. Disponível em: <http://diario.iol.pt/sociedade/lingua-portuguesa-portugues-ensino-governo-alunos/972503-4071.html>. Acesso em 15 out. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2011-12), Introducción: las epistemologías del Sur. In: CIDOB (org.), *Formas-Otras. Saber, nombrar, narrar, hacer*. Barcelona: CIDOB Ediciones, 9-22. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/INTRODUCCION_BSS.pdf. Acesso em 18 abr. 2013.

TRENTIN, F. (2011). Turismo no Brasil: a Governança e a Formação de Redes. In: I Simpósio de pesquisa em Geografia Universidade do Minho - Universidade de São Paulo, 2011, Guimarães. Pesquisa Geográfica em Portugal e no Brasil. *Actas do I Smpósio de Pesquisa em Geografia: Universidade do Minho - Universidade de São Paulo*. Guimarães: UMDGEO - Departamento de Geografia da Universidade do Minho, p. 62-71.

TRENTIN, F. ; SILVA, E. M. C. E. ; MORAES, C. C. de A. (2010). Cenário da Formação Docente e Tendências de Investigação Científica nos Cursos de Turismo das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.. In: XX Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 2010, Macau. *Actas do XX Encontro da AULP - Macau, China (2010) A China, Macau e os Países de Língua Portuguesa*. Macau': Univ. de Macau, v. II. p. 529-541.

TRENTIN, F. ; SILVA, E. M. C. E. (2011). Internacionalização da Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói/RJ, Brasil: Panorama Atual e Perspectivas Futuras.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE; UNIVERSIDADE DO ALGARVE. (2010). *Relatório Final do Seminário “Desenvolvimento Sustentável no Turismo - O ensino e a investigação na CPLP”*. Praia-Cabo Verde, 18 de Junho de 2010.

UNWTO. *Word Tourism Barometer*. Volume 6, n. 2, junho de 2008. Em: http://www.tourismroi.com/Content Attachments/27670/File_633513750035785076.pdf Acesso em 13 out. 2011.

Sites

Associação das Universidades de Língua Portuguesa-AULP (www.aulp.org).

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral -SADC (<http://www.sadc.int>).

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP (www.cplp.org).

Instituto Internacional da Língua Portuguesa – IILP (<http://www.iilp-cplp.cv/>).

Nações Unidas (www.un.org).

Programa da ONU para o Desenvolvimento – PNUD, (<http://www.undp.org/>).

União Africana (<http://www.au.int>).

União do Tratado do Atlântico Norte - OTAN (www.nato.int).

União dos Estados Ibero-americanos – UEI (<http://www.oeibrpt.org/>).

União Europeia (www.europa.eu).

www.pt.wikipedia.org.

Ministério da Educação do Brasil. (<http://emec.mec.gov.br/>)

Instituto Brasileiro dos Turismólogos (www.turismologos.org.br).